

Cochonilha de São José *Quadraspidiotus perniciosus* Comst.

A origem provável deste diaspidídeo é a China; foi assinalada em S. José, na Califórnia, em 1873 e em Portugal em 1931, em plantas provenientes dos E.U.A.. Parasita de luta obrigatória em Portugal (Portaria n.º 472/89) e na União Europeia, polífago, ataca mais de 150 hospedeiros (macieiras, pereiras, ameixeiras, damasqueiro, pessegueiro, cerejeira entre outras e plantas ornamentais). Possui distribuição mundial. Não é permitida a comercialização de frutos com a presença da praga.

Morfologia

A espécie apresenta dimorfismo sexual, bastante evidente no estado adulto, possuindo os machos vida livre e as fêmeas encontram-se fixas ao hospedeiro, cobertas pelo escudo cinzento escuro, circular de cerca de 2 mm de diâmetro, formado por uma substância cerosa, segregada pelo insecto. Ao levantar o escudo da fêmea pode observar-se o corpo amarelo de forma piriforme. O escudo do machos no estado ninfal, tal como nas fêmeas, encontram-se protegidos por um escudo, mas de forma alongada. No final do desenvolvimento ninfal emerge o macho adulto, alaranjado com uma mancha escura transversal no tórax, medindo cerca 1,1 mm de comprimento, só possui um par de asas, estando as posteriores reduzidas a balanceiros. As larvas recém eclodidas são alaranjadas e móveis, possuindo três pares de patas.



Aspecto de ramo infestado, adultos e ninfas do 1º instar de *Q. perniciosus*

Bioecologia

A população passa o Inverno nos estados larvares de 1.º ou 2.º instar (menos frequente) e no estado de fêmea adulta.

No fim do Inverno, a actividade biológica é retomada, evoluindo as ninfas para os estados seguintes. Os machos saem do escudo (temperatura superior a 16°C) e procuram as fêmeas. O período entre o acasalamento e a saída das primeiras ninfas móveis, pode ocorrer entre 30 a 40 dias. Cada fêmea pode produzir cerca de 400 ninfas, que se aglomeram por baixo do escudo ao lado da fêmea, saindo escalonadamente durante 6-8 semanas. Estas ninfas são responsáveis pela dispersão natural do insecto e são muito susceptíveis aos pesticidas.

A bibliografia indica diferentes limiares de desenvolvimento, assim indicam-se dois limiares de temperatura mínima e máxima, respectivamente 10,5 °C e 32,2°C ou 7,3°C e 35°C. Em Portugal podem ocorrer 2 a 5 gerações desta praga, variando conforme o local; na região do Oeste - duas gerações completas e uma terceira incompleta; região da Beira Litoral registam-se duas gerações por ano; na região Algarve ocorrem 4 gerações podendo iniciar-se uma quinta geração.

Síntomas

A cochonilha infesta ramos, frutos e folhas das prunóideas, preferindo mais os frutos glabros aos pubescentes. Fortes infestações, podem revestir todo o ramo com os escudos, dando-lhe um aspecto característico. Contribuem para o declínio do vigor da árvore, com consequências na produção, podendo causar a sua morte após algum tempo. Ao alimentar-se, à volta do local de picada pode surgir um halo avermelhado, consequência da injeção de saliva com substâncias tóxicas. Estes sintomas podem ser confundidos com pontuações vermelhas, resultantes de fenómenos de nutrição, típicos das prunóideas, mas a presença do escudo do insecto descarta esta possibilidade. Não produzem melada.



Nectarina e ameixa infestadas com *Q. perniciosus*.

Monitorização

- Observação visual de órgãos;
- Utilização de armadilhas sexuais para captura de machos;
- Utilização de cintas adesivas brancas ou pretas, de 2,5 cm de largura, numa porção de ramo de cerca de 10 cm, impregnada com vaselina, ou outro aderente para observação visual de larvas móveis;

Avaliação da intensidade de ataque:

Inverno—colheita de dois ramos / árvore com madeira do ano e do ano anterior em 25 árvores, na altura da poda.

Período vegetativo—observação visual de 100 órgãos (ramos, folhas e frutos).

Nível económico de ataque: presença.



Fita de monitorização

Meios de luta

Luta biológica

Fomentar a limitação natural, preservando os auxiliares (coccinelídeos, crisopídeos, himenópteros parasitóides, etc.). Em caso de largadas com *Prospaltella perniciosi*, deve ser na ordem de um milhão por hectare e a sua eficácia pode chegar a 80% no ano seguinte ao da largada.

Luta cultural

A prática de podas em verde diminui a população do insecto, pela remoção dos ramos terminais (onde tem tendência a se instalar) e reduz a copa da árvore permitindo a melhor penetração das caldas dos insecticidas. Material proveniente de podas com infestação deve ser removido do pomar e destruído.

Luta química

Se na amostragem de Inverno for detectada a presença de formas vivas é essencial a realização de um tratamento de inverno com óleo de verão, para diminuir as populações. Se este tratamento não for suficiente deve intervir-se contra as ninfas móveis, quando se verificarem capturas nas armadilhas aderentes (1ª geração). De acordo com a intensidade de infestação do pomar e atendendo ao longo período de saída das ninfas pode realizar-se um primeiro tratamento às primeiras capturas e outro 10 a 15 dias depois ou quando for atingido o pico de saída das ninfas. Em produções tardias a segunda geração pode ter importância. Os tratamentos devem ser localizados em áreas de infestação delimitadas (em qualquer das gerações)(Consultar o Portal da Direcção Geral de Alimentação e Veterinária - <http://www.dgv.min-agricultura.pt/>).